



**BICHOS DA
FLORESTA DO
PARQUE
ZOOBOTÂNICO**

REGIANE GUIMARÃES DA SILVA
ARMANDO MUNIZ CALOURO
MARÍLIA ANGÊLA DO CARMO
JAMYLENA BEZERRA DE SOUZA
EDILSON SANTANA

Edufac 2017

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora da Universidade Federal do Acre (Edufac),

Campus Rio Branco, BR 364, Km 4,

Distrito Industrial — Rio Branco-AC, CEP 69920-900

68. 3901 2568 — e-mail edufac.ufac@gmail.com

Editora Afiliada: Feito Depósito Legal



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

**BICHOS DA
FLORESTA DO
PARQUE
ZOOBOTÂNICO**

*Conhecer para educar.
Aprender para multiplicar.*

Bichos da floresta do Parque Zoobotânico

ISBN: 978-85-8236-070-5

Copyright © Edufac 2017, Regiane Guimarães da Silva, Armando Muniz Calouro, Marília Angêla do Carmo, Jamylena Bezerra de Souza e Edilson Santana.

Editora da Universidade Federal do Acre - Edufac

Rod. BR 364, km 04 Distrito Industrial

69920-900 Rio Branco Acre

Diretor

José Ivan da Silva Ramos

Conselho Editorial

Adailton de Sousa Galvão, Antonio Gilson Gomes Mesquita, Bruno Pereira da Silva, Carla Bento Nelem Colturato, Damián Keller, Eustáquio José Machado, Fabio Morales Forero, Jacó César Piccoli, José Ivan da Silva Ramos (presidente), José Mauro Souza Uchôa, José Porfiro da Silva (vice-presidente), Lucas Araújo Carvalho, Manoel Domingos Filho, Maria Aldecy Rodrigues de Lima, Raimunda da Costa Araruna, Simone de Souza Lima, Tiago Lucena da Silva, Yuri Karaccas de Carvalho

Coordenadora Comercial

Ormifran Pessoa Cavalcante

Editora de Publicações

Jocília Oliveira da Silva

Design Editorial

Charles Vanderley Matos da Silva

Capa

José de Ribamar Bandeira

Revisão de texto

Armando Muniz Calouro

Regiane Guimarães da Silva

Ormifran Pessoa Cavalcante

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha elaborada pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Acre

S586b Silva, Regiane Guimarães
Bichos da floresta do Parque Zoobotânico. Conhecer para educar.
Aprender para multiplicar / Regiane Guimarães da Silva, Armando Muniz
Calouro, Marília Angêla do Carmo, Jamylena Bezerra de Souza, Edilson
Santana; Universidade Federal do Acre. – Rio Branco: Edufac, 2017.

44 p. : il.

ISBN: 978-85-8236-070-5

1. Parque Zoobotânico – Universidade Federal do Acre. 2. Mamíferos.
3. Educação ambiental. I. Calouro, Armando Muniz. II. Carmo, Marília
Angêla. III. Souza, Jamylena Bezerra de. IV. Santana, Edilson. V.
Universidade Federal do Acre. VI. Título.

CDD: 599.05

**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
PARQUE ZOOBOTÂNICO - PZ

PROJETO

DIVULGAÇÃO E INTERAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL NA
FLORESTA DO PARQUE ZOOBOTÂNICO EM RIO BRANCO,
ACRE.

COORDENAÇÃO DO PROJETO

MARILENE DE CAMPOS BENTO (UFAC/PZ)
FRANCISCA CRISTINA DE LIMA BOAVENTURA (UFAC/PZ)

AUTORES

REGIANE GUIMARÃES DA SILVA (PZ/UFAC)
ARMANDO MUNIZ CALOURO (CCBN/UFAC)
MARÍLIA ANGÉLA DO CARMO (PZ/UFAC)
JAMYLENA BEZERRA DE SOUZA
EDILSON SANTANA

COLABORADORES:

ADRIANO ALEX SANTOS E ROSÁRIO (TÉCNICO SEMA/AC)
ANDREA ALECHANDRE DA ROCHA (PZ/UFAC)
FRANCISCA CRISTINA DE LIMA BOAVENTURA (UFAC/PZ)
EVANDRO JOSÉ LINHARES FERREIRA (TÉCNICO/INPA)
IZAILENE MONTEIRO SAAR BOTELHO (PZ/UFAC)
MARILENE DE CAMPOS BENTO (PZ/UFAC)

FOTOS E PROJETOS GRÁFICOS

JOSÉ DE RIBAMAR BANDEIRA
HEBERSON CRISTIANO
LEANDRO JERUSALINSKY
NILSON BRILHANTE
HARLEY ARAÚJO DA SILVA
REGIANE GUIMARÃES DA SILVA
RODRIGO OTÁVIO ALMEIDA CANIZO
DIGICÓPIAS - GRÁFICA & EDITORA
CHARLES VANDERLEY - DIAGRAMADOR

Foto: Rodrigo Otávio Almeida Canizo

Foto aérea do Parque Zoobotânico
Glauco Capper - 2017



APRESENTAÇÃO



Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre (PZ) foi criado no início da década de 80 e ocupa uma área de 114 hectares, sendo uma das maiores áreas verdes da cidade de Rio Branco, em diferentes estágios de regeneração. Possui ainda uma estrada de seringa de 5,5 km com 19 seringueiras com bandeiras.

Atualmente desenvolve pesquisas sobre sementes florestais, estudos de usos da terra, entomologia, recuperação de áreas alteradas/degradadas e manejo de produtos da sociobiodiversidade, um herbário dedicado à identificação e coleção de espécie da flora regional, além de um setor dedicado à educação ambiental e um viveiro de produção de mudas.

Essa cartilha é produto do projeto “Divulgação e Interação Científica e Cultural na Floresta do Parque Zoobotânico em Rio Branco, Acre”, realizado pelo Parque Zoobotânico da Ufac e financiado pelo CNPq. Pretendemos com essa cartilha divulgar informações sobre os mamíferos mais representativos que vivem na floresta do PZ aos estudantes de ensino médio da rede pública de ensino.

TABELA DE SÍMBOLOS E LEGENDAS

DIETA

Ca – Carnívoro

Fr – Frugívoro

Fo – Folívoro

Go – Gomívoro

Hb – Herbívoro pastador

In – Insetívoro

On – Onívoro

HÁBITO

Ar – Arborícola

SA – Semi-aquático

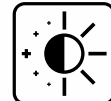
Te – Terrestre



Diurno



Noturno



Crepuscular



MAMÍFEROS DO PZ



Primatas.....

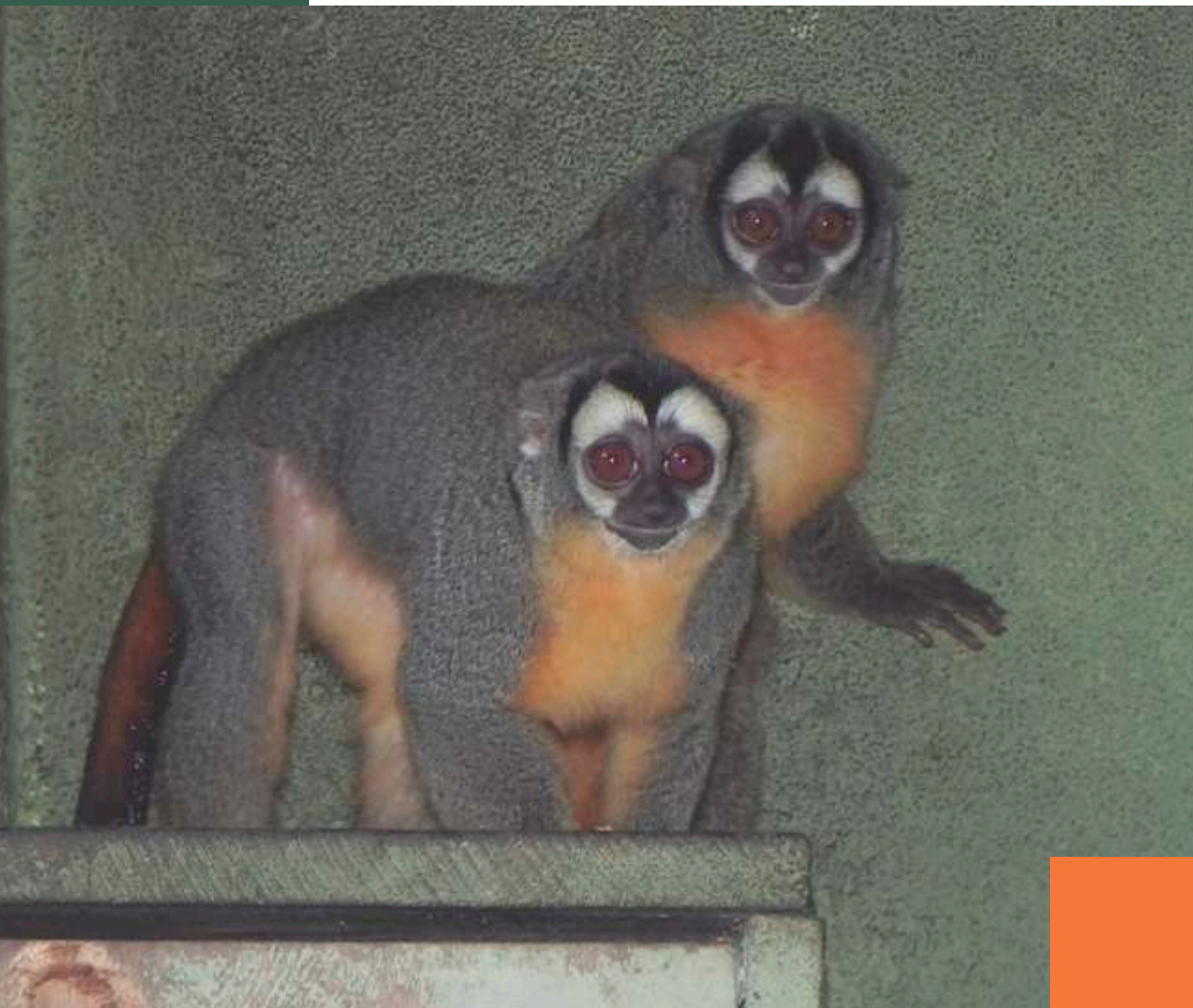


Foto: Leandro Jerusalinsky, Banco de Imagens CPB - 2012.

Dieta: Fr e In
Hábito: Ar



Noturno

Risco de Extinção / ICMBio



MENOS PREOCUPANTE

Macaco da Noite

Aotus nigriceps



MAPA: ICMBio. (www.icmbio.gov.br)

O gênero *Aotus* ocorre somente na Amazônia. O macaco da noite é o único primata noturno do Brasil, por isso sua característica morfológica mais marcante são os grandes olhos, que auxiliam na orientação durante a noite. Sua cauda não preênsil serve de equilíbrio para o corpo, ao se mover entre os galhos na procura de frutos, insetos e folhas. Seu peso varia de 875 a 1.040g. São monogâmicos (um único parceiro por toda a vida) e vivem em grupos familiares de dois a cinco indivíduos. Dormem em ocos de árvores, emaranhados de cipós ou outros locais com densa vegetação. Cada grupo utiliza cerca de 10ha de floresta para suas atividades.

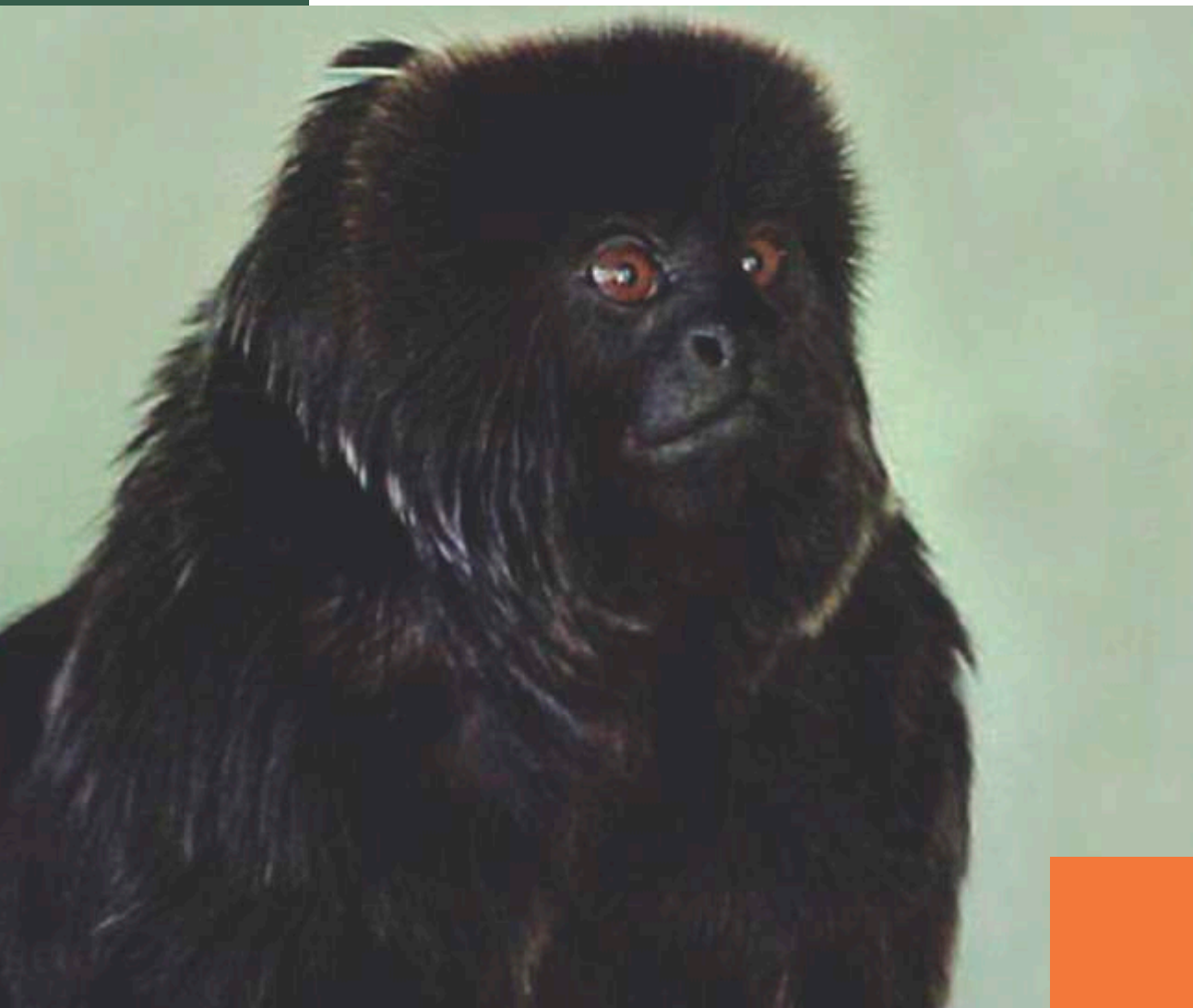


Foto: Val Campos, Banco de Imagens CPB - 2015.

Dieta: Fr e In
Hábito: Ar



Diurno

Risco de Extinção / ICMBio



MENOS PREOCUPANTE

Taboqueiro

Callimico goeldii



MAPA: ICMBio. (www.icmbio.gov.br)

Com nome científico de *Callimico goeldii*, popularmente conhecido como taboqueiro, tem uma distribuição geográfica no Brasil restrita ao sudoeste da Amazônia. Possui dieta variada, se alimentando inclusive de fungos durante a estação seca. Fazem associações com outras espécies de *Saguinus*, em busca de alimento, usando estes como guia até às fontes de frutos encontradas no dossel, aumentando a altura em que forrageia. E pesa, no máximo, 370g. Vivem em grupos com aproximadamente 6 indivíduos. Cada grupo ocupa uma área de cerca de 30ha. Sua maturidade sexual ocorre mais cedo em relação a outros macacos. Durante o primeiro mês de vida, o filhote é carregado exclusivamente pela mãe. Depois deste período, o macho adulto passa a transportar o filhote. Com este comportamento de cuidado cooperativo, a fêmea consegue reduzir seu gasto energético com a reprodução.

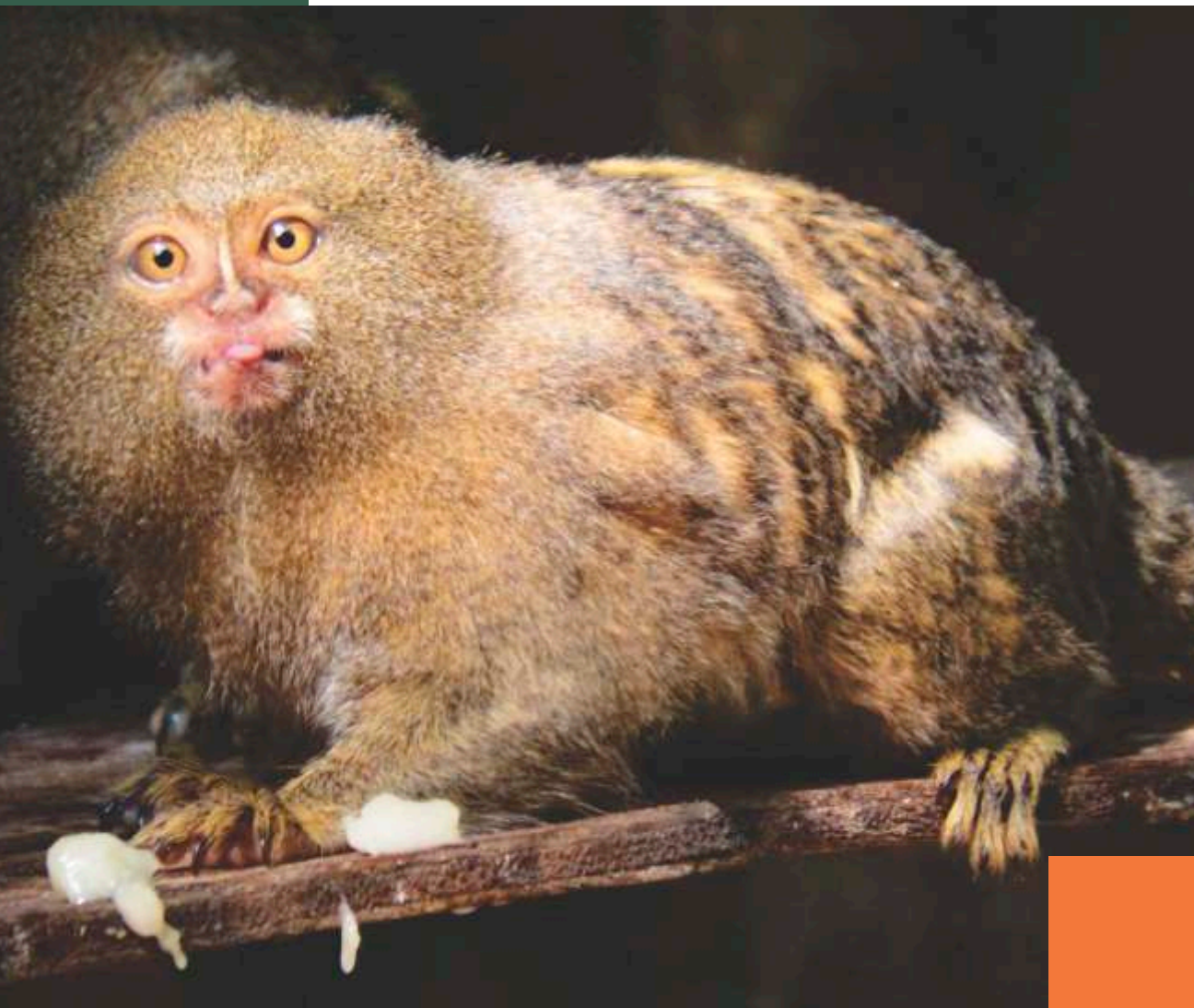


Foto: Rodrigo Otávio Almeida Canizo - 2011.

Dieta: Go
Hábito: Ar



Diurno

Risco de Extinção / ICMBio



MENOS PREOCUPANTE

Leãozinho

Cebuella pygmaea



MAPA: ICMBio. (www.icmbio.gov.br)

O *Cebuella pygmaea* é o menor primata brasileiro, pesando cerca de 150g, e só ocorre na Amazônia. Sua dieta é formada basicamente por resinas de algumas árvores, como o cedro (*Cedrella fissilis*). Essas resinas são também conhecidas como gomas ou exsudatos, o que caracteriza a dieta desta espécie como gomífera. Possuem dentes adaptados para perfurar a casca das árvores e se alimentar destes exsudatos. Um grupo de 5 a 9 indivíduos pode passar muitos dias se alimentando do exsudato de uma única árvore, o que faz com que sua área de vida seja bastante reduzida: de 0,1 a 1ha.



Foto: José de Ribamar Bandeira - 2013.

Dieta: Fr e In
Hábito: Ar



Diurno

Risco de Extinção / ICMBio



MENOS PRECUPANTE

Bigodeiro

Saguinus imperator



MAPA: ICMBio. (www.icmbio.gov.br)

O *saguinus imperator* também é conhecido como bigodeiro, devido ao tufo branco de pelo na face, similar a um bigode. Pesam em torno de 420g. Sua dieta é composta principalmente por frutos, pequenos animais (principalmente insetos), néctar e exsudatos. Vivem em grupos sociais pequenos (4 a 15 indivíduos); geralmente têm hábitos similares aos de *Leontocebus weddelli*, formando grupos mistos com eles. Evitam a competição direta utilizando estratos diferentes da floresta. O grupo utiliza uma área de aproximadamente 30 ha.

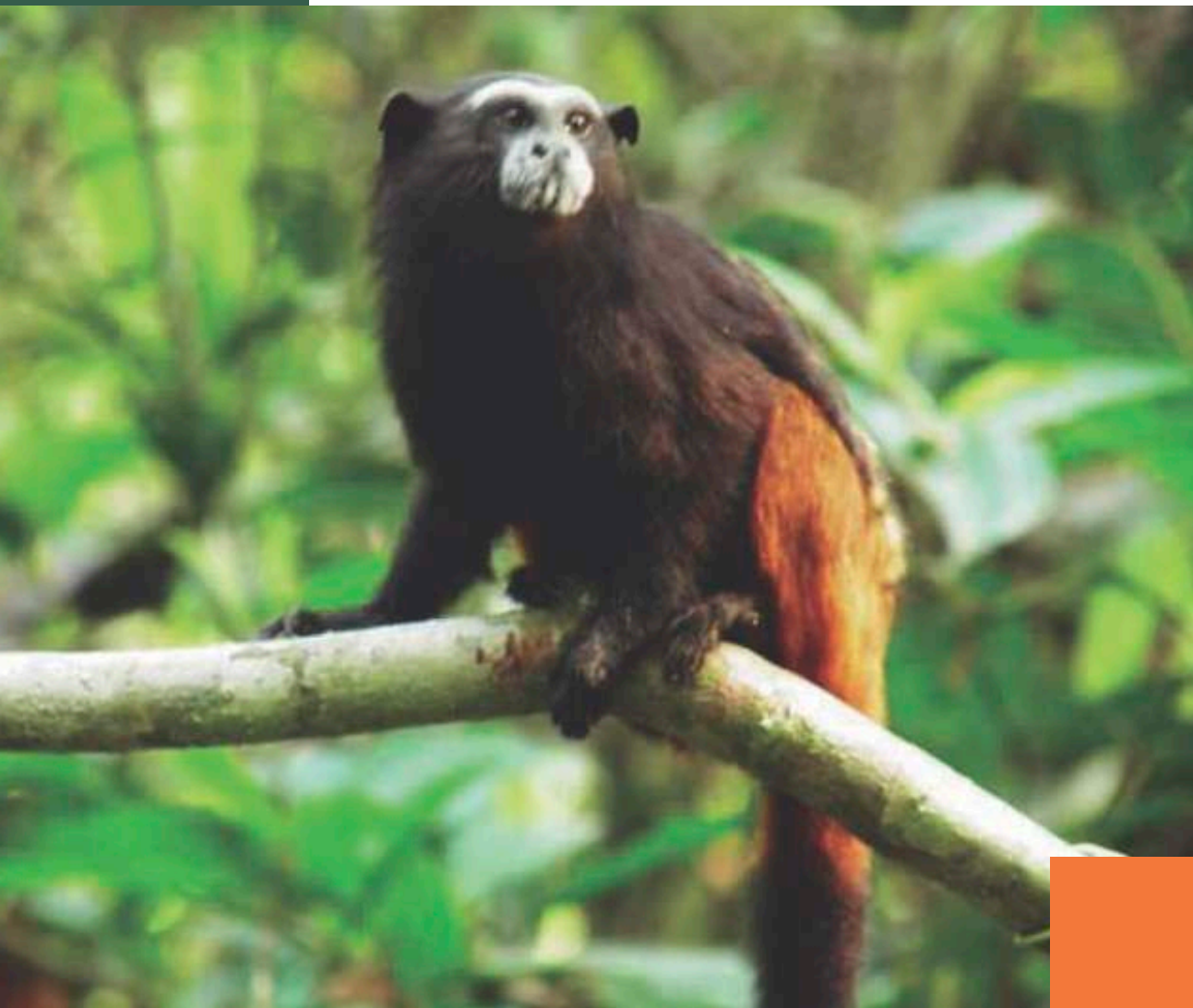


Foto: Rodrigo Otávio Almeida Canizo - 2011.

Dieta: Fr e In
Hábito: Ar



Diurno

Risco de Extinção / ICMBio



MENOS PREOCUPANTE

Soim Vermelho

Leontocebus weddelli



MAPA: ICMBio. (www.icmbio.gov.br)

O *leontocebus weddelli* é popularmente conhecido como soim vermelho. São animais onívoros, com preferência por insetos e frutos. Seu peso máximo é de 405g. Vivem em grupos sociais pequenos (2 a 13 indivíduos), com reprodução de gêmeos uma ou duas vezes ao ano. Os machos é quem carregam a prole, para não sobrecarregar as fêmeas, que já gastam muita energia com a amamentação. Um grupo utiliza entre 15 e 40ha de floresta, vivendo próximo às árvores frutíferas.

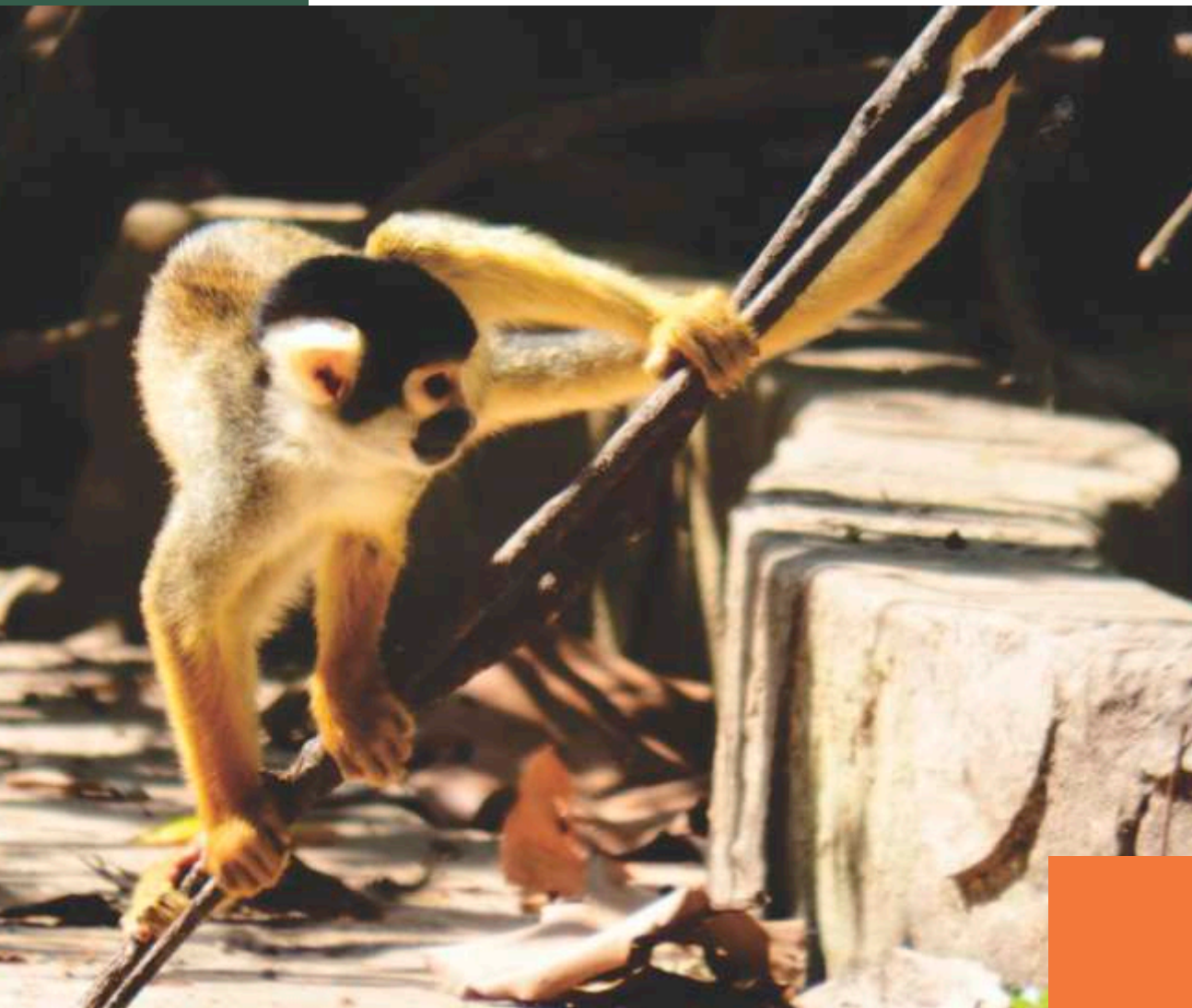


Foto: Regiane Guimarães - 2015.

Dieta: Fr e In
Hábito: Ar



Diurno

Risco de Extinção / ICMBio



MENOS PREOCUPANTE

Macaco de Cheiro

Saimiri boliviensis



MAPA: ICMBio. (www.icmbio.gov.br)

Os macacos de cheiro são primatas pequenos que pesam aproximadamente 990g e apresentam cauda longa em relação ao corpo. Vivem em grupos sociais grandes e formam alianças com outros primatas para obter vantagem na competição alimentar e avistamento de predadores. Com dieta bem variada, se alimentam até de folhas e ovos de pássaros.



Foto: Rodrigo Otávio Almeida Canizo - 2011.

Dieta: Fr e Fo
Hábito: Ar



Diurno

Risco de Extinção / ICMBio



MENOS PREOCUPANTE

Zogue Zogue

*Plecturocebus
toppini*



MAPA: ICMBio. (www.icmbio.gov.br)

Curiosidade:

Uma característica importante desse animal é sua vocalização, que serve para marcação de território, e que originou seu nome popular: Zogue Zogue.

Este é o *Plecturocebus toppini*, monogâmico, com peso de no máximo 1.200g. Tamanhos de grupos variam de 2 a 6 indivíduos. Habita floresta de terra firme e várzea. Não é restrita a habitat primários, uma vez que a espécie tem preferência por florestas secundárias e lianas. Sua dieta é à base de frutas, folhas, sementes, flores e insetos. A área de vida chega até 30ha.

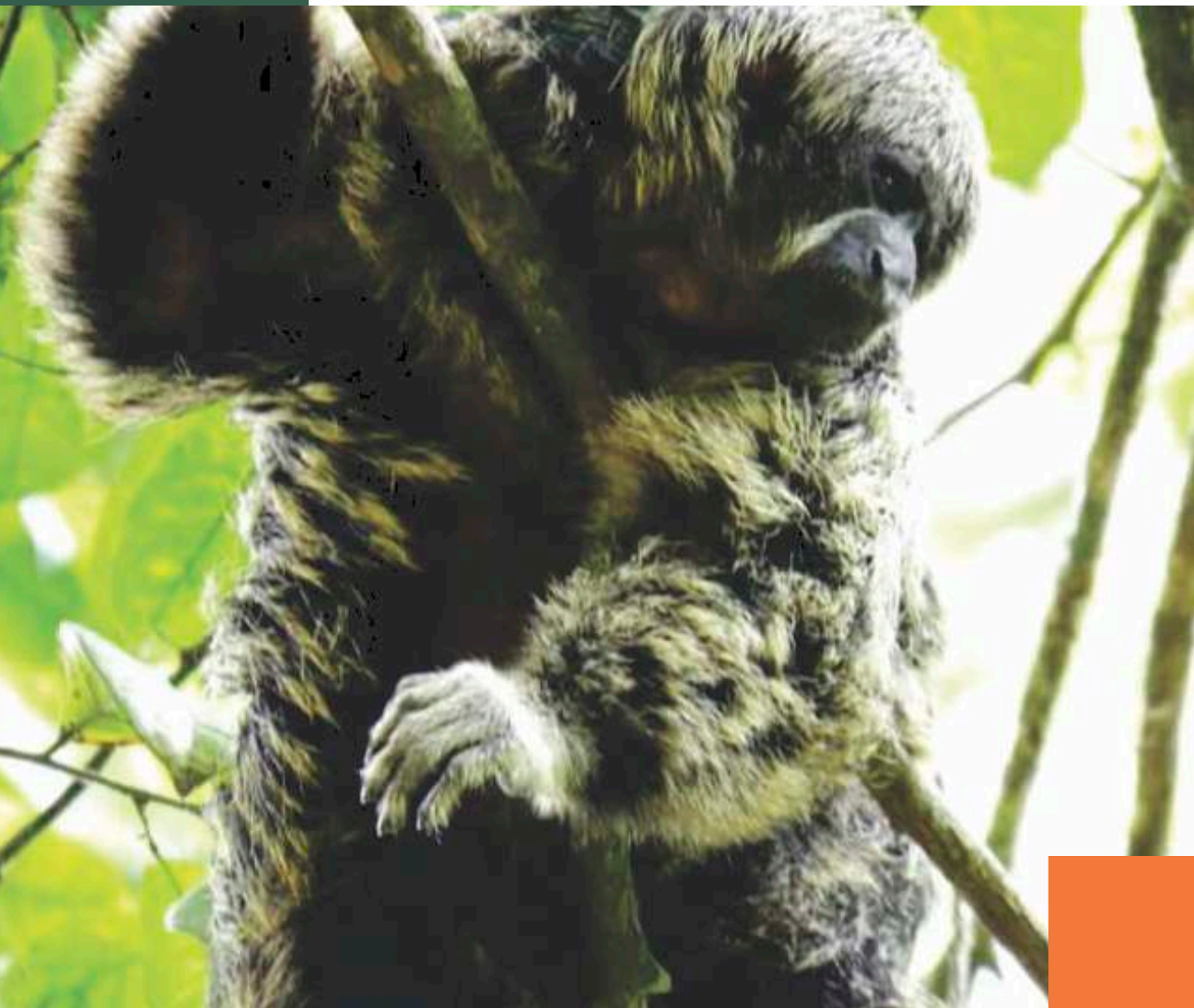


Foto: Rodrigo Otávio Almeida Canizo - 2014.

Dieta: Fr
Hábito: Ar



Diurno

Risco de Extinção / ICMBio



MENOS PREOCUPANTE

Parauacu

Pithecia irrorata



MAPA: ICMBio. (www.icmbio.gov.br)

Curiosidade:

Caçado pelos seringueiros, sua cauda costuma ser usada como espanador.

Popularmente conhecido como parauacu, seu nome científico é *Pithecia irrorata*, pesando cerca de 2.900g. São primatas de médio porte, predadores de sementes especializados e também se alimentam de frutas, folhas, insetos e flores. Os grupos são pequenos, formados por um casal adulto e sua prole. A área de vida da espécie é estimada de 10 a 25ha e apresenta comportamento associado com defesa de território, emitindo fortes vocalizações.



Foto: Regiane Guimarães



MAMÍFEROS DO PZ

2

CARNÍVOROS.....



Foto: Nilson Brilhante - 2015.

Dieta: Ca
Hábito: Te



Noturno

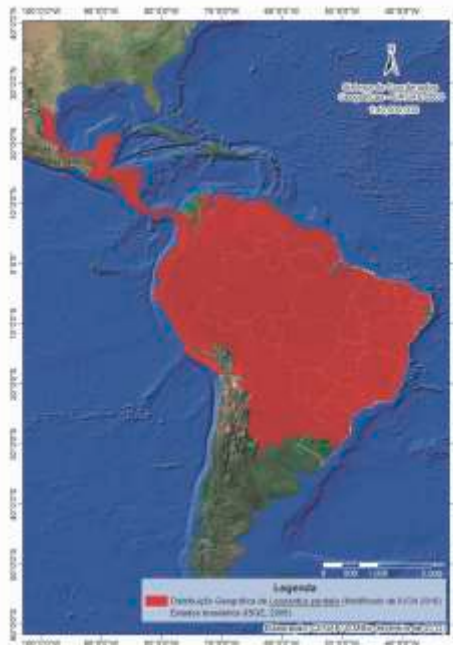


Crepuscular



Gato Maracajá

Leopardus pardalis



MAPA: ICMBio. (www.icmbio.gov.br)

Leopardus pardalis, também conhecida como jaguatirica, é uma espécie de porte médio com aproximadamente 80 cm de comprimento e pesando em torno de 8 kg a fêmea e 11 kg o macho. Animal solitário, habita principalmente áreas de florestas. Possui hábitos noturnos e se alimenta principalmente de pequenos roedores. A gestação dura em torno de 70 dias, ao final dos quais podem nascer de 1 a 4 filhotes.



Foto: Harley Araújo da Silva - 2017.

Dieta: On
Hábito: Ar



Diurno



Noturno



Irara

Eira barbara



MAPA: ICMBio. (www.icmbio.gov.br)

A *Eira barbara* é um animal de porte mediano que pode atingir 1m de comprimento, incluindo a cauda, e pesa de 4 a 10kg. Seu corpo é esguio, com pernas curtas e cauda peluda e longa. Animal geralmente solitário, mas que pode ser observado em par. Vive principalmente em matas, anda tanto no solo como nas árvores, sendo uma excelente escaladora, devido principalmente às garras de suas patas. Alimenta-se de pequenos animais, principalmente ratos, além de insetos, aves e frutos. Após um período de gestação de 70 dias, nascem de 1 a 3 filhotes. A área de vida é de 10 a 24km².

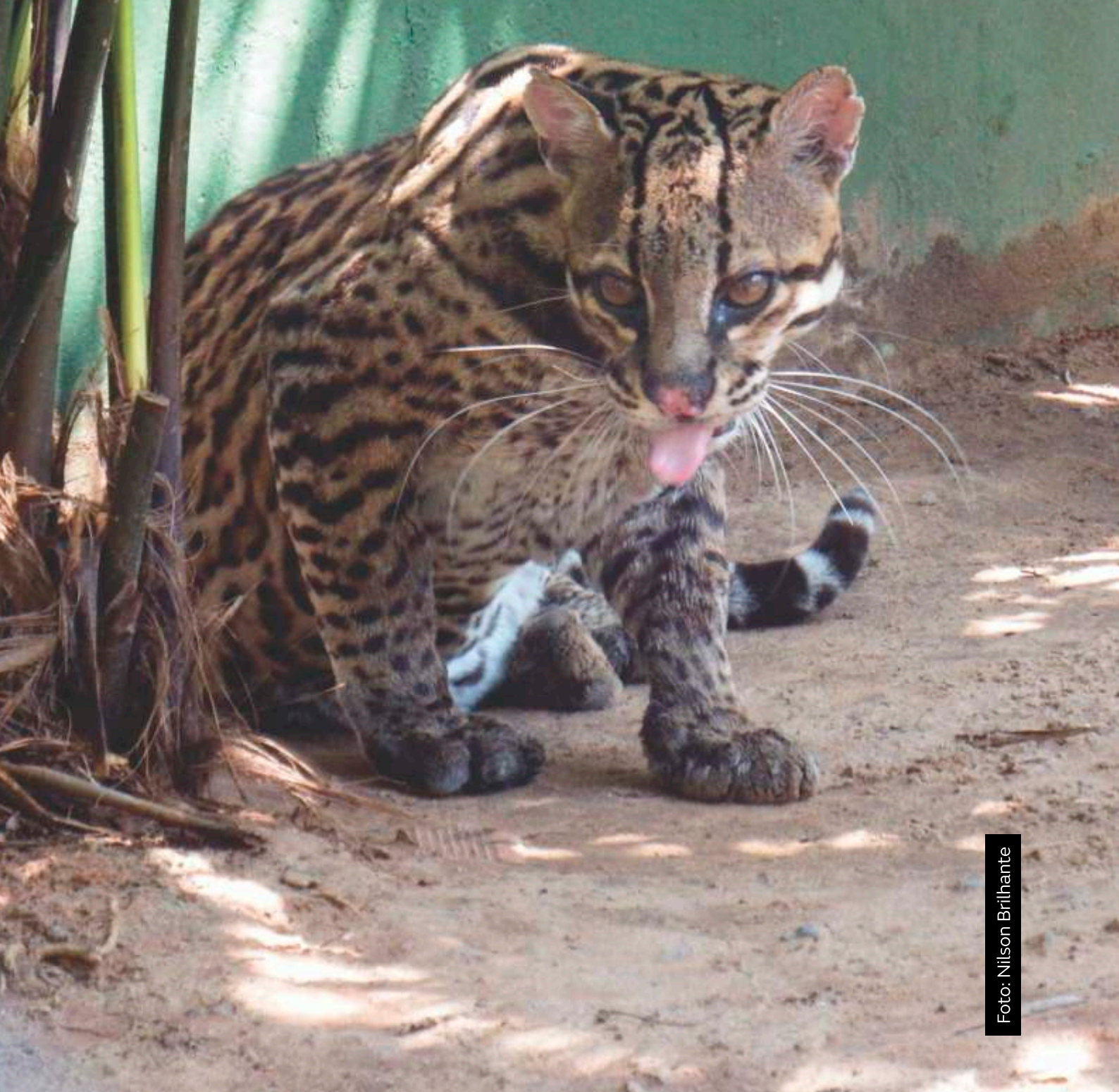


Foto: Nilson Brilhante



MAMÍFEROS DO PZ



ROEDORES.....

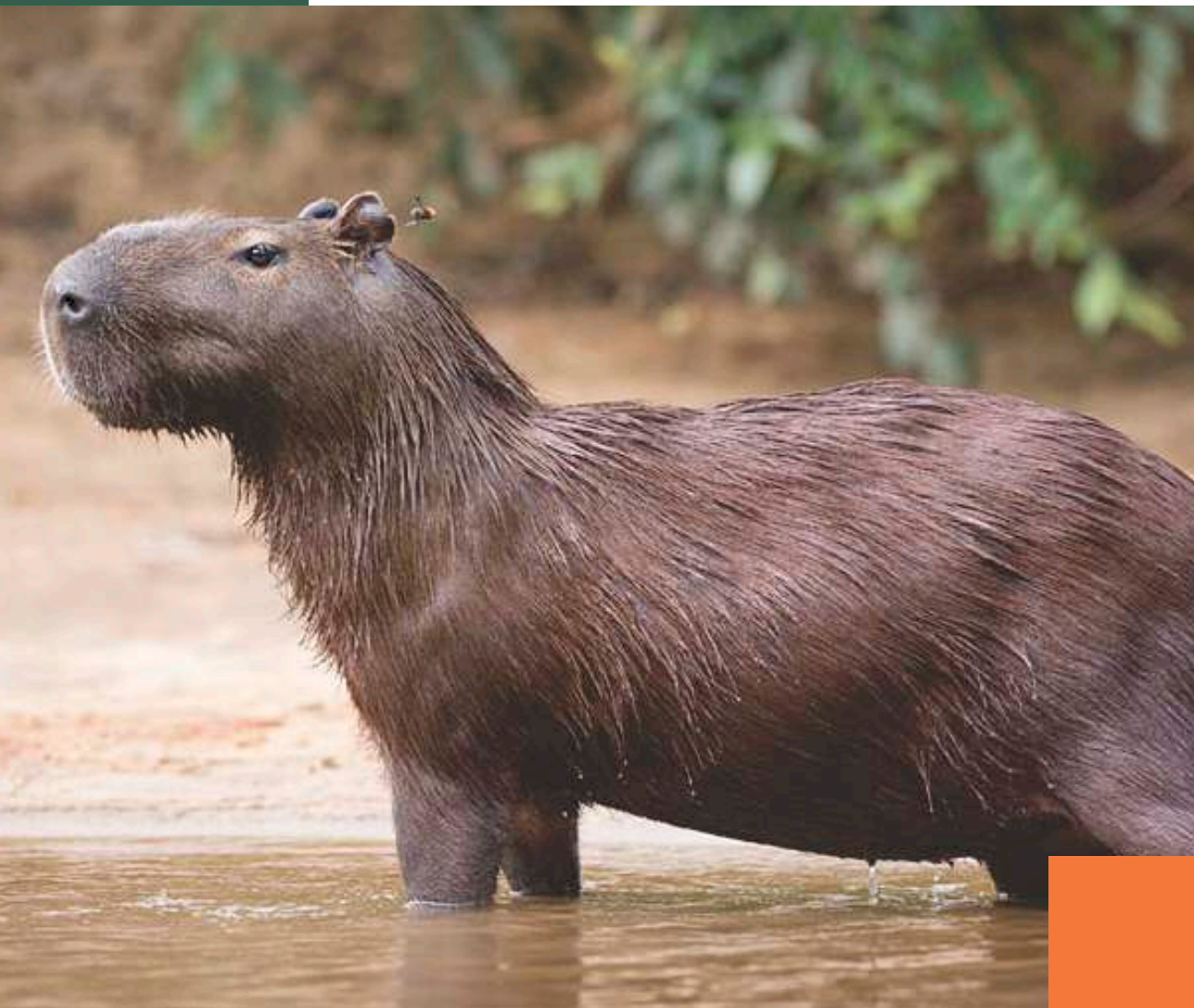


Foto: Heberson Cristiano - 2014.

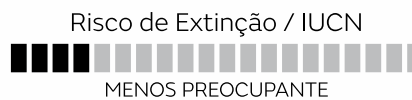
Dieta: Hb
Hábito: SA



Diurno



Noturno



Capivara

Hydrochoerus hydrochaeris

Curiosidade:

Sendo uma excelente nadadora, a capivara usa a água principalmente para se proteger dos predadores e para reproduzir.



Sistema de Coordenadas Planas - UTM
Datum: SAD-69/Fonte: IBGE, International Union for Conservation of Nature - IUCN.

A capivara é o maior roedor existente, com quase 130cm de comprimento e 50cm de altura. Pesa entre 35 a 70kg. Alimenta-se basicamente de capim e plantas das margens de lagos e rios. Constituem grupos familiares que variam de até 20 animais. A capivara é igualmente ativa durante a noite e o dia. A gestação é de cerca de 130 dias e podem nascer até 8 filhotes.

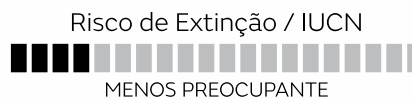


Foto: Nilson Brilhante - 2015.

Dieta: Fr e Fo
Hábito: Te



Diurno



Cutia

Dasyprocta fuliginosa



Sistema de Coordenadas Planas - UTM
Datum: SAD-69/Fonte: IBGE, International Union for
Conservation of Nature - IUCN.

Acutia é um roedor de porte pequeno a médio, medindo até 65cm e pesando entre 3,5 e 6kg. São animais herbívoros, solitários, e mais ativos principalmente no começo e fim do dia. O período de gestação da cutia é de, aproximadamente, 100 dias e dá origem de 1 a 3 filhotes por ninhada.



Foto: José de Ribamar Bandeira

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Alves, S. L.; Calouro, A. M.; Alfaro, J. L.; Messias, M. R.; Rylands, A. B.; Röhe, F.; Ravetta, A. L. 2015. **Avaliação do Risco de Extinção de *Aotus nigriceps* Dollman, 1909 no Brasil**. Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7162-mamiferos-aotus-nigriceps-macaco-da-noite-de-pescoco-vermelho.html>. Acesso em 05 de dezembro de 2017.

Becker, M. & Dalponte, J. C. 2013. **Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo**. Rio de Janeiro: Technical Books Editora. 166 p.

Calouro, A. M.; Fialho, M. S. 2015. **Avaliação do Risco de Extinção de *Callicebus cupreus* (S-pix, 1823) no Brasil**. Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7295-mamiferos-callicebus-cupreus-zogue-zogue.html>. Acesso em 05 de dezembro de 2017.

Calouro, A. M.; Martins, A. B.; Ravetta, A. L.; Alves, S. L. 2015. **Avaliação do Risco de Extinção de *Pithecia irrorata irrorata* (Gray, 1842) no Brasil**. Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies/7330-mamiferos-pithecia-albicans-parauacu-branco.html>. Acesso em 05 de dezembro de 2017.

Calouro, A. M.; Messias, M. R.; Valença-Montenegro, M. M. 2015. **Avaliação do Risco de Extinção de *Cebuella pygmaea* (Lönnerberg, 1940) no Brasil**. Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7221-mamiferos-cebuella-pygmaea-niveiventris-sagui-leaozinho.html>. Acesso em 05 de dezembro de 2017.

Calouro, A. M.; Silva Junior, J. S.; Muniz, C. C. 2015. **Avaliação do Risco de Extinção de *Saimiri boliviensis* (l. Geoffroy & de Blainville 1834) no Brasil**. Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7262-mamiferos-saimiri-boliviensis-macaco-de-cheiro.html>. Acesso em 05 de dezembro de 2017.

Carvalho Jr, O. & Luz, N. C. 2008. **Pegadas: série boas práticas**. Belém: EDUFPA. 64 p.

Mendes-Oliveira, A. C. & Miranda, C. L. (Eds.). 2015. **Pequenos mamíferos não-voadores da Amazônia brasileira**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Mastozoologia. 336 p.

Oliveira, T. G.; Almeida, L. B.; Campos, C. B. 2011. **Avaliação do risco de extinção da Jaguatirica *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) no Brasil**. Avaliação do Estado de Conservação dos Carnívoros. ICMBio. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/avaliacao-do-risco/carnivoros/jaguaririca_leopardus_pardalis.pdf. Acesso em 05 de dezembro de 2017.

Oliveira, T. G., & Cassaro, K. 2005. **Guia de campo dos felinos do Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-Carnívoros. 80 p.

Paglia, A. P., da Fonseca, G. A., Rylands, A. B., Herrmann, G., Aguiar, L. M., Chiarello, A. G., & Mendes, S. L. 2012. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. 2ª Edição. **Occasional Papers in Conservation Biology**, 6: 1-76p.

Ravetta, A. L.; Calouro, A. M.; Messias, M. R. 2015. **Avaliação do Risco de Extinção de *Saguinus weddelli* (Deville, 1849) no Brasil**. Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7252-mamiferos-saguinus-weddelli-weddelli-sagui-preto.html>. Acesso em 05 de dezembro de 2017.

Ravetta, A. L.; Calouro, A. M.; Röhe, F. 2015. **Avaliação do Risco de Extinção de *Saguinus imperator* (Goeldi, 1907) no Brasil**. Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7239-mamiferos-saguinus-imperator-imperator-bigodeiro.html>. Acesso em 05 de dezembro de 2017.

Reis, N. R.; Peracchi, A. L.; Pedro, W. A. & Lima, I. P. (Eds.). 2011. **Mamíferos do Brasil**. 2ª Edição. Londrina: Nélío R. dos Reis. 439 p.

Rodrigues, L. A.; Pontes, A. R. M.; Campos C. C. R. **Avaliação do risco de extinção da *Irara Eira barbara* (Linnaeus, 1758) no Brasil.** Avaliação do Estado de Conservação dos Carnívoros. ICMBio. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/avaliacao-do-risco/carnivoros/irara_eira_barbara.pdf. Acesso em 05 de dezembro de 2017.

Valle, R. R.; Calouro, A. M. 2015. **Avaliação do Risco de Extinção de *Callimico goeldii* (Thomas, 1904) no Brasil.** Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICM-Bio. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7197-mamiferos-callimico-goeldii-sagui-de-goeldi.html>. Acesso em 05 de dezembro de 2017.

Agradecimentos

Ao ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), pela disponibilização dos mapas e dados das Avaliações dos Riscos de Extinção da Fauna Brasileira que subsidiaram os profissionais de educação para discussão e confecção desta cartilha.

À IUCN (International Union for Conservation of Nature), pela disponibilização e autorização do uso dos mapas de distribuição geográfica das espécies.

Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), pelo financiamento do projeto.



Foto: Rodrigo Otávio Almeida Canizo

REALIZAÇÃO:



Ministério da
**Ciência, Tecnologia
e Inovação**



EXECUÇÃO:



**PARQUE
ZOOBOTÂNICO - UFAC**

APOIO:

